



**MAGISTÉRIO NO ENSINO SUPERIOR:  
PROCESSOS FORMATIVOS, CONCEPÇÕES E PRÁTICAS**

**Aula 5**

**Paula Perin Vicentini**



## Docência, processos formativos e representações sobre a aprendizagem: os sentidos da prática pedagógica no Ensino Superior

- Quais **imagens** vocês utilizariam para **representar**:
  - o *aprender* / a **aprendizagem**
  - o **conhecimento**
  
- E quais **imagens** vocês utilizariam para **representar**:
  - *formar-se* / os **processos de formação**
  - o **ensinar** / o **ensino**

## Aprendizagem & Formação...

“Os filósofos sempre estiveram diante desta questão: ‘Como é que se pode **passar do não saber ao saber?** Como é que ele pode advir da **mudança?**’ E sempre estiveram inclinados a privar a aprendizagem da história, a cair no princípio do já existente ou a afirmar a total maleabilidade do sujeito às intervenções externas. Ao passo que a **aprendizagem é uma história que coloca diante de um ‘já existente’ uma intervenção externa; uma história onde sujeitos se confrontam e onde trabalham e se articulam**, nunca com muita facilidade, **interioridade e exterioridade**, aluno e professor, estruturas cognitivas existentes e novos aportes.”

MEIRIEU, Philippe **Aprender .... sim, mas como?** Porto Alegre: Artmed, 1998, p. 38-39.

**(continua...)**



“O que significa exatamente **formação**? Antes de mais nada, (...) uma **relação com o tempo**: é introduzir alguém ao passado de sua cultura (no sentido antropológico do termo, isto é, como ordem simbólica ou de relação com o ausente), **é despertar alguém para as questões que esse passado engendra para o presente**, e é estimular a passagem do instituído ao instituinte. O que Merleau-Ponty diz sobre a obra de arte nos ajuda aqui: a obra de arte recolhe o passado imemorial contido na percepção, interroga a percepção presente e busca, com o símbolo, ultrapassar a situação dada, oferecendo-lhe um sentido novo que não poderia vir à existência sem a obra. Da mesma maneira, a obra de pensamento só é fecunda quando pensa e diz o que sem ela não poderia ser pensado nem dito, e sobretudo quando, por seu próprio excesso, nos dá a pensar e a dizer, criando em seu próprio interior a posteridade que irá superá-la. **Ao instituir o novo sobre o que estava sedimentado na cultura, a obra de arte e de pensamento reabre o tempo e forma o futuro.** Podemos dizer **que há formação quando há obra de pensamento e que há obra de pensamento quando o presente é apreendido como aquilo que exige de nós o trabalho da interrogação, da reflexão e da crítica**, de tal maneira que nos tornamos capazes de **eleva ao plano do conceito o que foi experimentado como questão, pergunta, problema, dificuldade.**”

CHAUI, Marilena A universidade pública sob nova perspectiva. **Revista Brasileira de Educação**, ANPED, set-dez/2003, n. 24, p. 12.